

O CONHECIMENTO DOS FISIOTERAPEUTAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS ACERCA DO CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA FISIOTERAPIA

Knowledge of Minas Gerais state physical therapists about the code of ethics and deontology of physiotherapy

Marta Navarro Rocha Tanure¹, Gleiston Guimarães de Assis¹, Leilane Queiroz Martins¹, Rafael Duarte Silva¹

RESUMO

Introdução: Para o desenvolvimento de seu ofício, o fisioterapeuta necessita de conhecimentos técnicos adquiridos sobre ética profissional durante sua formação e ao longo de sua jornada por meio de atualizações. **Objetivo:** Verificar o conhecimento sobre o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia dos fisioterapeutas do estado de Minas Gerais aplicando um questionário aos profissionais. **Método:** Estudo observacional, quantitativo e transversal para avaliar o conhecimento atual dos fisioterapeutas do estado de Minas Gerais acerca do seu código ético profissional. Os critérios de inclusão foram fisioterapeutas inscritos no CREFITO4. **Resultados:** A média de idade dos participantes da pesquisa foi de 35 ($\pm 8,9$) anos de idade, com mínimo de 22 e máximo de 70 anos. O tempo médio de graduação foi de dez anos. A maioria dos respondentes foi do sexo feminino (67%) e 45% dos participantes responderam já ter lido parcialmente o Código de Ética, enquanto 20% afirmaram não o ter lido. Em relação à atualização profissional sobre ética, os respondentes disseram ser pela internet (73,2%). Em relação às atualizações científicas realizadas por estes profissionais, cerca de 69,1% dos pesquisados encontraram temas relacionados à ética enquanto 30,9% não encontraram. A grande maioria (84%) dos fisioterapeutas que respondeu à pesquisa afirmou não ter feito curso sobre ética. **Conclusão:** Apesar dos profissionais adquirirem atualizações relativas à área de ética e deontologia pela busca na internet, nota-se a necessidade de uma disponibilização de conteúdos formadores que fomentem atualizações dos profissionais de fisioterapia.

Palavras-chave: Ética; Educação; Fisioterapia; Saúde.

ABSTRACT

Introduction: To develop his profession, the physical therapist needs to acquire technical knowledge about professional ethics during his training and throughout his journey through updates. **Objective:** To verify the knowledge about the Physical Therapy Code of Ethics and Deontology of the physical therapists in the state of Minas Gerais through a questionnaire. **Method:** Observational, quantitative, and cross-sectional study to assess the current knowledge of physical therapists in the state of Minas Gerais regarding their professional ethical code. The inclusion criteria were physical therapists enrolled in CREFITO4. **Results:** The average age of the research subjects was 35 ($\pm 8,9$) years old, with a minimum of 22 and a maximum of 70 years. The average time after graduation was ten years. Most respondents were female (67%) and 45% of participants said they had already partially read the Code of Ethics while 20% said they had not read it. About 73.2% of the participants use internet to update on ethics subject. Regarding the scientific updates made by these professionals, about 69.1% of those surveyed found themes related to ethics while 30.9% did not. The vast majority (84%) of physical therapists who responded to the survey stated that they had not taken a course on ethics. **Conclusion:** Although professionals acquire updates related to ethics and deontology in the profession by searching the internet, there is a need for the provision of training content that fosters updates for physiotherapy professionals.

Keyword: Ethics; Education; Physical Therapy; Health.

¹Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG – Brasil

Autor correspondente: Marta Navarro Rocha Tanure – Rua Amores, 309/2301. Bairro Funcionários – CEP 30140-170 – Belo Horizonte, MG- Brazil. E-mail: martatanure11@gmail.com

INTRODUÇÃO

Quando se fala a respeito de conflitos éticos é válido destacar o que se entende por ética. Sua etimologia origina-se do termo grego *ethos* que significa caráter, índole natural e temperamento¹. De maneira informal, o conceito de ética é considerado como condutas honestas e que não prejudicam outras pessoas². Já no campo profissional, o conceito de ética é sinônimo de condutas que devem ser seguidas por trabalhadores de determinada área³. Da ideia de se estabelecer deveres e responsabilidades para determinados grupos de profissionais, incluem-se nas discussões éticas no trabalho. O termo deontologia, originado da palavra grega *deónedéontos*, que significa dever e logos, que significa estudo⁴.

Surgem então os chamados códigos de ética, estabelecendo tais deveres e responsabilidades em todas as profissões, não exigindo convicção pessoal às suas normas. Por integrar o campo do direito, são obrigatórias, impostas e comportam coerção estatal⁵. Segundo esta lógica, indivíduos que compartilham associação a determinado corpo sócio profissional, visando regular a relação com os demais profissionais de sua categoria, bem como a relação entre estes e a sociedade deveriam se orientar por este conjunto de normas para tomar decisões, adotar formas de condutas e definir parâmetros frente a conflitos que surgem no desempenho da sua prática profissional⁶. Nesse contexto, o fisioterapeuta que trabalha diretamente com a promoção e prevenção da saúde de seres humanos, para o desenvolvimento de seu ofício, necessita dos conhecimentos técnicos adquiridos sobre ética profissional durante sua formação e ao longo de sua jornada por meio de atualização. Sobre isso, estudos mostram que ao falar de ética profissional pensa-se em padrões de condutas morais, em relação aos comportamentos relativos a pacientes, empregadores e colegas de trabalho⁷.

Nota-se então a importância de se estabelecer princípios que conduzam humanamente e honestamente as atitudes dos profissionais da fisioterapia. Assim com a publicação do decreto-lei 938, em 1978, surge no Brasil, pela resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO, o Código de Ética Profissional da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional - CEPFITO. Em 8 de julho de 2013, após 35 anos, o COFFITO, por meio da Resolução 424, publica a reformulação do antigo CEPFITO, sendo então publicado o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia, agora em uma versão separada do código de ética da Terapia Ocupacional - COFFITO, 2013, publicações estas necessárias para oferecer respaldo tanto nas condutas dos profissionais como também nos direitos e deveres, tanto dos pacientes como também dos fisioterapeutas.

Este estudo se justifica pelo interesse de descobrir qual seria o conhecimento atual dos profissionais da fisioterapia em relação ao seu código de ética. Sabe-se que para atuar o profissional precisa ter uma boa capacidade de discernimento, distinguindo por sua vez o que é certo do que é errado, encontrando um meio termo entre tais ações, obtendo assim o ponto de equilíbrio profissional⁷. Devido ao avanço tecnológico, a alta demanda enfrentada por esses profissionais e a necessidade de cumprir a agenda estabelecida por convênios, clínicas, Sistema Único de Saúde etc., podem influenciar e comprometer o ponto de equilíbrio profissional envolvendo os princípios éticos devido ao ritmo acelerado por parte dos profissionais. Estudos⁸ também descrevem que devido ao surgimento de novas especialidades dentro da fisioterapia houve

paralelamente o desinteresse pelas disciplinas voltadas à orientação da conduta. E como a construção do sujeito ético ocorre por meio da educação, quando ela deixa de cumprir seu papel, nota-se o prejuízo na própria sociedade, principalmente na área da saúde, onde se lida com situações de angústias e sofrimento.

Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento sobre o Código de Ética e Deontologia dos fisioterapeutas do estado de Minas Gerais. Isso porque apesar de encontrarmos vários estudos que preconizam a humanização em saúde, nota-se que muitas publicações se relacionam a tecnologia e poucos falam a respeito da formação de profissionais éticos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, quantitativo e transversal na qual a coleta dos dados foi realizada em um único momento e visou verificar o conhecimento dos fisioterapeutas do estado de Minas Gerais acerca do seu código ético profissional. Foram utilizados questionários de múltipla escolha, que permitem uma maior objetividade das respostas. A escolha dessa metodologia se deve ao fato de que este tipo de estudo apresenta populações bem definidas onde tudo que se observa é mensurado em um único período. Nela os dados são coletados individualmente e incluem informações relativas ao sujeito da pesquisa e do ambiente em que vive.

Amostra

Para selecionar os participantes deste estudo tivemos como base as instituições de ensino e os órgãos responsáveis pelo controle do exercício profissional no Estado de Minas Gerais. O critério de inclusão para esse estudo foi: fisioterapeutas inscritos no CREFITO-4, pelo fato de que os pesquisadores desse estudo contemplam essa região e pela disponibilidade de dados disponíveis online para acesso dessa pesquisa. O critério de exclusão foi: questionários entregues fora do período programado. Inicialmente, realizou um cálculo amostral considerando uma população de 23.976 profissionais regularmente registrados no CREFITO-4 segundo a atualização do dia 01/07/2018, um nível de significância de 5% e um erro de 7%, o tamanho amostral foi de 194 indivíduos.

O projeto foi submetido para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Ciências Médica de Minas Gerais (CEP-FCMMG) e teve início após a aprovação no dia 03 de setembro de 2018 (CAAE: 96351218.0.0000.5134). Todos os fisioterapeutas participaram da pesquisa voluntariamente e assinaram em formato eletrônico o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Instrumento

Essa pesquisa foi realizada por meio da aplicação do questionário adaptado de estudos semelhantes publicados^{9,10}. Para a elaboração do questionário, foram selecionadas as principais perguntas que se relacionam ao objetivo proposto por esse estudo. O questionário foi composto de dez perguntas a fim de verificar a situação do conhecimento atual dos profissionais selecionados sobre o código de ética da profissão. As perguntas envolveram cinco critérios, foram eles: Identificação do participante (envolvendo idade e sexo apenas, formação atual do profissional, experiência formativa e campos de atuação, conhecimento sobre ética e ética profissional, conhecimentos sobre ética e autonomia profissional.

Procedimentos

É válido ressaltar que houve aplicação do pré-teste a fim de garantir se havia clareza e objetividade de entendimento das questões, estimar o tempo necessário de aplicação (cerca de cinco minutos) e confirmar se as perguntas estavam devidamente pertinentes ao objetivo traçado por essa pesquisa. Deste modo, foi disponibilizado o link aos fisioterapeutas registrados no CREFITO-4. Para conseguir a listagem de profissionais consultamos a tele listas (disponível em: <https://www.telelistas.net/mg/brasil+de+minas/clinicas+de+fisioterapia>) um software de domínio público que disponibiliza e-mails tanto de profissionais como de clínicas de fisioterapia online de acesso público. A pesquisa foi realizada através de um programa de internet disponibilizado através de um link feito pelo aplicativo *Google forms* que foi encaminhado para o e-mail dos profissionais, contato esse que também estava disponível no tele listas. Esses profissionais preencheram o TCLE aonde foram apresentadas as informações sobre a pesquisa e confirmar sua participação. Este questionário foi realizado online a fim de facilitar a participação de mais profissionais, uma vez que o aplicativo *Google forms* permite ser acessado pelos *smartphones*.

Análise dos dados

Após a aplicação do questionário para os 194 fisioterapeutas devidamente inscritos no CREFITO – 4 (Minas Gerais), foi feita uma análise descritiva. A análise descritiva dos dados contemplou tabelas de frequências para as variáveis categóricas, ou seja, as respostas das dez questões submetidas aos participantes da pesquisa. Além disso, foram estimadas as medidas de tendência central e medidas de dispersão para as variáveis numéricas.

RESULTADOS

A presente análise utilizou a estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão, para as informações numéricas e para tabelas de frequência para analisar as respostas dos fisioterapeutas que participaram da pesquisa. Para facilitar a compreensão e demonstração dos resultados optou-se pela elaboração de tabelas. A Tabela 1 exibe as características da amostra. Dos 194 respondentes, 130 (67%) são do sexo feminino e 64 (33%) são do sexo masculino.

Tabela 1. Características da amostra

Identificação dos Participantes			
Variáveis	Mínimo	Máximo	Média ± desvio padrão
Idade – n = 194	22	70	35,4 ± 8,9
Tempo de graduação (anos) – n = 191	0,1	46,0	10,0 ± 8,2

A tabela 2 mostra a distribuição de frequência das respostas. É válido ressaltar que alguns dos entrevistados não responderam todos os questionamentos, por este motivo a coluna de variáveis teve algumas alterações como pode ser observado.

Tabela 2. Distribuição de frequência das respostas das questões relacionadas à ética dos participantes

Questão	Respostas	n (%)
1. Conhecimento Prévio/Passado		
Você já leu o Código de Ética da Fisioterapia, alguma vez, nos últimos três anos?	Não/nunca	38 (19,6)
	Sim, parcialmente	89 (45,9)
	Sim, completamente	67 (34,5)
Você já fez alguma atualização profissional?	Não	163 (84,0)
	Sim	31 (16,0)
2. Atualizações		
Com que frequência você se atualiza acerca do Código de ética de Fisioterapia?	Anualmente	92 (47,4)
	Semestralmente	37 (19,1)
	Mensalmente	28 (14,4)
	Nunca se atualizou	37 (19,1)
	Evento Científico	25 (12,9)
Qual(is) é(são) a(s) sua(s) principal(is) fonte(s) de atualização sobre o Código de Ética da Fisioterapia?	Internet	142 (73,2)
	Publicações	10 (5,2)
	Outro	9 (4,6)
	Não se aplica	8 (4,1)
Nas suas atualizações científicas você encontra temas relacionados à ética?	Não	60 (30,9)
	Em algumas situações	88 (45,4)
	Sim	46 (23,7)
3. Autoavaliação do conhecimento		
Você considera seu conhecimento sobre ética e deontologia profissional	Muito bom	30 (15,5)
	Bom	62 (32,0)
	Razoável	68 (35,0)
	Pouco	32 (16,5)
	Nenhum	2 (1,0)
Como você classifica seu conhecimento sobre ética e deontologia em fisioterapia, de 1 a 5 pontos (sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota)?	1	7 (3,6)
	2	22 (11,3)
	3	78 (40,2)
	4	63 (32,5)
	5	24 (12,4)
4. Reflexões		
Você acha que atitudes profissionais envolvendo ética são determinadas exclusivamente pelo caráter e pela personalidade do indivíduo?	Não, caráter e personalidade nada influenciam	1 (0,5)
	Não, mas caráter e personalidade influenciam	145 (74,7)
	Sim	48 (24,8)
Quão importante você julga ser a ética em fisioterapia para sua formação como fisioterapeuta?	Importante	46 (23,7)
	Muito importante	148 (76,3)
Em que época você acha que o ensino da ética em fisioterapia deveria ser inserido/abordado no currículo da graduação?	1º ano	19 (9,8)
	2º ano	8 (4,1)
	3º ano	15 (7,7)
	4º ano	19 (9,8)
	5º ano	26 (13,4)
	Todos os anos	105 (54,2)
	Tanto faz	2 (1,0)

DISCUSSÃO

Com o objetivo de verificar o conhecimento sobre ética e autonomia profissional dos fisioterapeutas e descobrir se eles vêm sendo articulados ao longo da carreira profissional do fisioterapeuta, por meio de aplicação de um questionário virtual foi possível concluir que os participantes confirmam a necessidade de se ter e obter conhecimentos sobre ética continuamente. Além disso, foi constatada a importância da capacitação para lidar com as novas questões éticas. Uma vez que, a maioria respondeu ser muito importante a atualização dos conhecimentos existentes sobre o tema, devido às constantes mudanças do perfil epidemiológico em saúde. Principalmente porque os profissionais da área da saúde lidam com seres humanos que vivenciam momentos de angústia e dor⁸.

Sobre os dados referentes a segunda categoria do questionário, atualização profissional, a principal fonte de atualização sobre as questões relativas à ética e deontologia da Fisioterapia na amostra foi a internet (73.2%). Em relação as atualizações científicas, 23.7%, relataram encontrar temas relacionados a ética e (30.9%) não encontraram temas relacionados e (45.4%) relataram descobrir em algumas situações. Isso nos mostra que a grande maioria dos fisioterapeutas, que responderam a pesquisa, afirmaram não terem feito curso sobre ética (84%).

Ao buscar na literatura arquivos a respeito da formação ética em fisioterapia alguns estudos^{12,8,15} se destacaram por evidenciarem o pensamento da educação moral como a formação de pessoas autônomas. Para formar sujeitos capazes de discutir seus próprios argumentos com uma atitude dialógica presente, só é possível quando o indivíduo aprende a analisar seus princípios morais e resolve (ainda que provisoriamente) os problemas apresentados, além de levar em consideração os argumentos contra seus próprios argumentos.

Outro ponto a ser ressaltado seria a tomada de decisão referente as condutas terapêuticas do fisioterapeuta. Isso porque a tomada de decisão sempre articula duas dimensões: “o saber fazer” - próprio do fisioterapeuta ou de outro profissional de saúde, e a ética. Assim, o ensino da ética contribui para que o discente obtenha um arcabouço necessário para tomar melhores decisões em sua prática profissional. Por essa razão a necessidade de se pensar para além de uma formação puramente pedagógica ou técnica, mas sim em uma formação ética que agrupe todas as instâncias e não só como uma disciplina isolada que se remete apenas ao código de ética da fisioterapia.

Em relação a terceira categoria do questionário, que teve como intuito conhecer a autoavaliação sobre o conhecimento ético, a maioria das respostas foi de caráter mediano. Ao perguntar a respeito de quando deveriam ser repassados tais conhecimentos, de ética e deontologia, nos cursos de formação em fisioterapia, mais da metade dos participantes respondeu que deveria ser feito durante toda a formação.

Corroborando com estes dados encontrados, um livro¹³ que teve como objetivo elaborar uma retrospectiva sobre as múltiplas perspectivas da formação ética em fisioterapia incluindo publicações existentes desde 1970 a 2000, concluiu que a maioria das ementas eram predominantemente filosóficas. Tais publicações

usavam a perspectiva dos “princípios” e focavam no papel de gerenciamento de paciente/ cliente do fisioterapeuta e abordavam apenas o componente de julgamento moral e comportamento moral. E como sabe-se que o foco da identidade evoluiu da auto identidade para uma identidade focada no paciente, diante da representação crescente da identidade social, os temas recorrentes incluíram a necessidade de se identificar e esclarecer os dilemas éticos dos fisioterapeutas, além de instigar a inter-relação entre a tomada de decisões clínicas, éticas junto a mudança de relacionamento com os pacientes.

Embora o conhecimento da ética tenha crescido constantemente a análise retrospectiva identificou lacunas no conhecimento atual. Assim os autores apontaram a necessidade de estudos para abordar os problemas éticos únicos comumente encontrados em todos os papéis do fisioterapeuta como: perspectivas do paciente sobre questões éticas em fisioterapia; variedade em abordagens éticas; fatores que afetam o julgamento moral, sensibilidade, motivação e coragem; e dimensões culturais da prática ética em fisioterapia.

Em concordância, Badaró e Guilem (2011)¹¹ mostram que o fortalecimento do profissional de fisioterapia inclui uma formação ética abrangente e inclusiva. Onde os profissionais sejam capacitados para a autonomia, mediante uma formação científica e não apenas por uma convicção ideal. Assim a prática ética é uma competência essencial para os fisioterapeutas ocupacionais e físicos⁴.

Foi encontrado também um trabalho¹⁴ semelhante a presente pesquisa, mas, que tinha o intuito de conhecer o preparo bioético durante a formação dos estudantes de fisioterapia. Nele, foi concluído que os conhecimentos adquiridos durante a formação dos graduandos de fisioterapia foram de grande valia para a tomada de decisão. Isso porque os alunos que tiveram o acréscimo da disciplina de bioética tiveram maiores condições de desenvolver o raciocínio sobre valores e virtudes requeridas na profissão, além de apresentarem bases mais adequadas para o relacionamento interpessoal. Paralelamente, em relação aos profissionais já formados, nosso estudo sugere que os estudos adquiridos durante sua formação não foram totalmente suficientes, porque a maioria dos entrevistados classificou seus conhecimentos éticos como mediano.

Já que a prática fisioterápica tem um foco distinto que é holístico (ou seja, centrado no paciente) e ao mesmo tempo conectado a uma série de outros prestadores de serviços de saúde. E por mais que haja um aumento da literatura referente ao conhecimento da ética em fisioterapia, incluindo obrigações clínicas e princípios filosóficos subjacentes, pouco se sabe sobre as questões éticas únicas que os fisioterapeutas encontram e como e por que eles tomam decisões éticas. Como agentes morais, os fisioterapeutas devem tomar decisões clínicas e éticas autônomas com base em conexões e relacionamentos com seus pacientes, outros membros da equipe de saúde e instituições e políticas de saúde.

Delany e seus colaboradores (2010) então, propõem por meio de seus estudos um modelo de ética aplicado, chamado “modelo de engajamento ativo”, na qual se propõe uma integração das dimensões clínicas e éticas da prática com o conhecimento teórico e com a literatura sobre ética. O modelo de engajamento ativo compõe-se de três etapas práticas: ouvir ativamente, pensar reflexivamente e raciocinar criticamente. Tal modelo concentra-se

nas habilidades, atitudes e ações subjacentes necessárias para criar um senso de agência e propósito moral na prática do fisioterapeuta a fim de diminuir as lacunas entre as dimensões éticas da prática do fisioterapeuta e os conhecimentos.

Por final, a atualização dos profissionais a respeito de sua educação continuada sobre ética foi atribuída a busca na internet. Mesmo assim, de acordo com os entrevistados, nota-se uma carência de conhecimentos éticos. Por isso, o fisioterapeuta que utiliza o toque como recurso terapêutico e cria vínculo com o paciente precisa estar constantemente respaldado de suas condutas. Por isso, a tomada de decisão em fisioterapia deve valorizar, em supremacia, os aspectos técnicos aos éticos, o que gera a necessidade de repensarmos a formação, para que os futuros fisioterapeutas possam cuidar reconhecendo e valorizando o indivíduo, em uma inter-relação ética e humana. Pensar somente nas condições clínicas do paciente seria limitar o escopo de visão de todos os componentes dessa “clínica”, do cuidado integral à saúde do ser humano. É preciso, portanto, questionar, refletir, analisar e ponderar todos os aspectos envolvidos; sejam eles físicos, psíquicos, ético/morais, sociais, culturais e religiosos¹⁵.

CONCLUSÃO

Após a concretização desse estudo foi possível dizer que apesar de observar que os profissionais adquirem conhecimentos relativos à área por meio da busca na internet há necessidade de disponibilização de disciplinas que fomentem os cursos de fisioterapia e permitam uma maior formação dos profissionais desta área quanto aos conhecimentos éticos.

Outra alternativa seria a criação de cursos de extensão que envolvessem conhecimentos de ética e deontologia somados a conhecimentos de bioética. Tais cursos poderiam ser uma alternativa para capacitar os profissionais já formados não só na atualização de conhecimentos como também na discussão de casos publicados que poderiam servir de respaldo para formação prática.

REFERÊNCIAS

1. Machado D, Carvalho M, Machado B, Pacheco F. A formação ética do fisioterapeuta. *Fisioterapia em Movimento*. 2007; 20(3):101-105.
2. Delany CM, Edwards I, Jensen GM, Skinner E. Closing the gap between ethics knowledge and practice through active engagement: an applied model of physical therapy ethics. *Phys Ther*. 2010;90(7):1068-78.
3. Colbari A. Familismo e Ética do Trabalho: O Legado dos Imigrantes Italianos para a Cultura Brasileira. *Revista Brasileira de História*. 1997; 17:53-74.
4. Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008
5. Marconi MA, Lakatos EM. *Técnicas de Pesquisa*. 5 a ed. São Paulo: Atlas, 2003.
6. Alves FJDS, Lisboa NP, Weffort EFJ, Antunes MTP. Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista. *Revista Contabilidade & Finanças*. 2007; 18:58-68.
7. Oliveira M I R. Ética e legislação na enfermagem. *Rev. bras. enferm*. 1986;39(1), p. 67-70.
8. Kochanowski ATM. Ética profissional e arquivologia na complexidade dos arquivos médicos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009.
9. Santos RNOL. O papel do docente na formação ética dos estudantes de Fisioterapia: o olhar de quem ensina. Rio de Janeiro, 2006.
10. Badaró AFV, Guilhem D. Perfil sociodemográfico e profissional de fisioterapeutas e origem das suas concepções sobre ética. *Fisioterapia e Movimento*. 2011; 24(3) p. 445-454.

11. Gustavo K. Iniciação a ética. São Paulo: J. de Oliveira, 1999, 216p.
12. Badaró AFV. Ética e Bioética na Práxis da Fisioterapia: Desvelando Comportamentos. Dissertação de doutorado. Brasília, Distrito Federal, 2008.
13. Rebelatto J, Botomé S, Fisioterapia no Brasil. 2ª ed. São PAULO:MANOLE; 2004.
14. Narchi N. Código de ética profissional e a pesquisa: direitos autorais e do ser humano. *Rev Paul Enf*. 2002;21(3):227-33.
15. Alves DA, Bigongiari A, Mochizuki L, Hossne WS, Almeida, M. O preparo Bioético na graduação de fisioterapia. *Fisioterapia e pesquisa*. 2008; 15(2) p.149-156.
16. Ladeira T L; Silva Junior A G ; Koifman L. Fundamentos éticos na tomada de decisão de discentes de fisioterapia. *Interface Botucatu*. 2017; 21 (62) p. 675-685.